

FOMENTANDO A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELOS PROJETOS LEIAA E GAMA.

RODRIGO OLIVEIRA MOREIRA¹; GUSTAVO WEIRICH CORRÊA²; FELIPE GONÇALVES DE SOUZA³; CARLOS EDUARDO DE MIRANDA BELLOMO⁴; CÍCERO NACHTIGALL⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodrigoolimor@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – correia.gw@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – 60felipesouza101@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cbellomo2015@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ccnachtigall@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Um dos temas mais relevantes na área de psicologia educacional, a Aprendizagem Autorregulada é definida por Panadero e Alonso-Tápia (2014, p. 450) como “o controle que o sujeito realiza em seus pensamentos, ações, emoções e motivação através de estratégias pessoais para alcançar as metas estabelecidas”.

Segundo Rosário, Núñez e Pienda (2016), as competências autorregulatórias podem ser incentivadas nos estudantes ao longo do processo de aprendizagem e incluem, entre outras,

- a. o estabelecimento de objetivos de aprendizagem proximais; b. a adoção de estratégias de aprendizagem para alcançá-los; c. o monitoramento da realização pessoal, selecionando indicadores de evolução; d. a reestruturação do local de aprendizagem e do contexto, compatibilizando-o com os objetivos a alcançar; e. a gestão efetiva do tempo; f. a autoavaliação dos métodos e progressos; g. a atribuição causal dos resultados (ROSÁRIO, NÚÑEZ e PIENDA, 2017, p. 136).

Neste sentido, Zimmerman (2013) apresenta um modelo cílico de aprendizagem autorregulada, composto pelas fases de antecipação, de execução e de autorreflexão que ajuda os estudantes a organizarem seus estudos com a finalidade de alcançarem seus objetivos de aprendizagem.

Do mesmo modo, Polydoro e Azzi (2009) destacam que

Para que o estudante perceba a instrumentalidade da autorregulação e envolva-se neste processo, é preciso que o sistema de ensino esteja organizado em direção à aprendizagem autônoma do estudante, que valorize sua posição de agente. Isto é, não é suficiente possuir habilidade de autogerenciamento se os estudantes não puderem ou não necessitarem exercer suas habilidades no seu processo de ensino-aprendizagem. (POLYDORO e AZZI, 2009, p. 84)

Levando em consideração a importância do assunto no desenvolvimento de estudantes autônomos e capazes de lidar com as diversidades do cotidiano escolar, fora desenvolvida uma atividade, que é resultado de uma parceria entre a escola Jardim de Allah e os projetos Laboratório de Estudos e Investigações em Aprendizagem Autorregulada (LEIAA) e Grupo de Apoio em Matemática (GAMA), ambos desenvolvidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que busca aproximar a universidade das escolas, integrar a teoria estudada na academia à prática cotidiana das instituições de ensino básico e, ainda, proporcionar experiências diferenciadas aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática da universidade.

Nessa perspectiva, entendemos que a disciplina de Projeto de Vida, utilizada para a realização da intervenção aqui relatada, apresenta-se como um espaço privilegiado para que ocorra uma integração entre escola e universidade por meio do desenvolvimento de projetos e ações de extensão que objetivem apresentar a universidade como um caminho viável aos estudantes e fomentar reflexões relacionadas ao seu próprio processo de aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo do presente texto é relatar a experiência vivida pelos acadêmicos, autores deste trabalho, ao apresentar o tema da autorregulação da aprendizagem, assim como suas estratégias e vantagens, para os estudantes do ensino básico.

2. METODOLOGIA

A intervenção se originou de um convite da professora de matemática das turmas e foi desenvolvida na própria escola. Foram realizados dois encontros presenciais, cada um deles com duração de aproximadamente duas horas, nos quais os colaboradores dos projetos e as turmas realizaram discussões dentro da componente curricular Projeto de Vida. Ao total, participaram 44 estudantes da escola, sendo 24 do 8º ano e 20 do 9º ano.

A estratégia metodológica utilizada integra quatro momentos distintos. Primeiramente, pedimos para que os estudantes manifestassem quais são, atualmente, os seus sonhos profissionais. Utilizamos, neste contexto, a palavra sonho no sentido de representar um objetivo profissional a longo prazo. Os estudantes foram muito participativos e manifestaram vários anseios, os quais incluíam profissões diversas, muitas das quais necessitam de formação universitária.

Dentre as profissões manifestadas surgiram diversas que necessitavam de um curso superior, tais como: Direito, medicina veterinária, psicologia, engenharia civil, engenharia elétrica, arquitetura, química, odontologia e medicina.

A partir das respostas obtidas no primeiro momento, foi feita uma provocação com a seguinte pergunta: *vocês sabem que boa parte destas profissões necessitam de uma graduação?* Esse questionamento introduziu o segundo momento da atividade, que consistiu em apresentar a UFPel, seus cursos, suas formas de ingresso e permanência estudantil. Nessa etapa, também, os alunos foram bastante participativos, retornaram cada nova informação com diversos questionamentos das mais variadas ordens, norteando o desenrolar da atividade.

A introdução ao terceiro momento da atividade também se deu por meio de uma pergunta norteadora: *vocês sabiam que, para ingressar na Universidade, é necessário fazer uma prova com conteúdo de diversas áreas do conhecimento?* A necessidade da realização de processos seletivos para ingresso na universidade representou, assim, o fio condutor para que adentrassemos na terceira etapa. A indagação enunciada teve como objetivo a conscientização de que, para ingressar na universidade, é necessário refletir sobre como cada um pode potencializar a sua aprendizagem e, consequentemente, melhorar o desempenho nessas avaliações.

Desta forma, a quarta e última etapa consistiu em apresentar e discutir com o grupo acerca da utilização de algumas estratégias de aprendizagem, tais como a gestão do tempo disponível, a importância de fazer anotações, a organização e transformação da informação, atenção e concentração na tarefa, controle da procrastinação e procura por ajuda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos temas que mais gerou debate foi o da gestão do tempo disponível. Pareceu-nos este um dos principais desafios enfrentados pelas turmas. Sugerimos, então, que os estudantes experimentassem confeccionar uma agenda semanal ou uma lista de coisas a fazer, nas quais constem todos os compromissos do cotidiano escolar. Neste sentido, foram sugeridos também alguns aplicativos que poderiam ser utilizados com a finalidade de gerir melhor o tempo disponível.

A escola Jardim de Allah foi muito receptiva à proposta dos projetos nos dois encontros. Os estudantes foram participativos durante todo o processo, elaboraram várias perguntas sobre os assuntos debatidos, colaboraram com o desenvolvimento das atividades interativas e responderam a maior parte das indagações propostas.

Durante a atividade foi possível perceber que houve um impacto significativo no interesse dos alunos pela universidade. As manifestações dos participantes indicaram que eles pouco conheciam sobre a UFPel, suas formas de ingresso e programas de permanência estudantil.

Entendemos que a presença de estudantes universitários, com histórico pregresso de educação básica cursada em escolas públicas, pode representar uma referência positiva no sentido de motivar os alunos a confiarem em seu potencial e nas oportunidades que a educação pública proporciona, fazendo com que eles acreditem que também possam ocupar estes espaços.

A atividade se mostrou como uma troca recíproca pois, para os estudantes da escola, representou uma oportunidade diferenciada para refletir sobre as profissões e a universidade. Por outro lado, para os professores em formação participantes, a ação apresentou-se como uma oportunidade de fomentar a aprendizagem autorregulada no contexto prático da sala de aula. Como recomenda Boruchovitch (2014, p. 405), é importante que "(...) aos professores sejam dadas oportunidades de desenvolver a autorregulação desde o início de sua formação".

4. CONCLUSÕES

No momento da escrita deste texto, transcorridos mais de sessenta dias da realização das atividades, a professora de matemática das turmas, que é parceira dos projetos realizadores da atividade, manifestou ter percebido progressos significativos nos estudantes das duas turmas. O 8º ano, por exemplo, apresentou melhora no cumprimento de prazos e está se organizando melhor para estudar. Os estudantes do 9º ano criaram um calendário de provas e trabalhos, que foi fixado na parede da sala, estão cumprindo os prazos e estudando com antecedência.

Concluímos, com base nas percepções do grupo proponente desta atividade, que a iniciativa se mostrou bastante significativa para os estudantes e professores envolvidos, representando uma experiência diferenciada e formativa. Outras escolas da rede pública da cidade de Pelotas e região já manifestaram interesse pela atividade e estão com visitas pré-agendadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 401-409, Setembro/Dezembro 2014.

PANADERO, Ernesto; ALONSO-TAPIA, Jesús. ¿Cómo autorregulan nuestros alumnos? Revisión del modelo cílico de Zimmerman sobre autorregulación del aprendizaje. **Psicología da Educação**, v. 30, n. 2, p. 450-462, 2014.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; AZZI, Roberta Gurgel. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 29, p. 75-94, dez. 2009.

ROSÁRIO, Pedro; NÚÑEZ, José; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. **Cartas do Gervásio ao seu umbigo: Comprometer-se com o estudar na educação superior**. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2017.

ZIMMERMAN, Barry. From Cognitive Modeling to Self-Regulation: A Social Cognitive Career Path. **Educational Psychologist**, v. 48, n. 3, p. 135-147, jun. 2013.